Palavras-chave: Pluralidade Cristã, Diversidade Cristã, Responsabilidade Cristã, Respeito

Leitura: 1 Coríntios 12, 12-26

Cânticos:

S. 117b

S. 96

H. 163

H. 180

H. 186

Texto: Romanos 14, 1-7

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

Quem conhece a história da Igreja sabe que os costumes do povo de Deus na época do AT eram diferentes do que os costumes da igreja no NT. A prática da igreja cristã em um país era diferente do que os costumes da igreja cristã em outro país. Muitas vezes as mudanças foram discutidas na igreja. O estilo de vida no dia do domingo é um assunto que sempre recebeu muita atenção. Várias perguntas podem surgir: Podemos trabalhar no dia do domingo? Podemos fazer compras no dia do domingo? O dia de domingo é igual ao dia do sábado dos Judeus? Existem irmãos que aplicam as leis rigorosas do Antigo Testamento a respeito do sábado em sua vida, e eles observam com muita preocupação aqueles irmãos que agem com menos rigor e quase não observam nenhuma diferença entre o dia de domingo e os outros dias da semana. Então, há irmãos que fazem uma distinção entre os sete dias da semana; e existem irmãos que não fazem uma grande distinção entre o dia de domingo e os outros dias.

Nesse tipo de discussão, muitas vezes, o texto de Romanos 14 é mencionado. Este texto fala também sobre certas diferenças que existiam entre os irmãos da igreja. O Capítulo inteiro fala sobre uns quatro assuntos sobre os quais existia uma diferença de opinião: houve uma discussão sobre a alimentação pura e impura; existia uma outra discussão sobre a necessidade de se abster de comer carne; e mais uma discussão sobre a questão do poder tomar vinho; e houve uma discussão sobre os dias da semana: se existia uma diferença entre os dias, sim ou não.

Então, existiam dois grupos no meio da congregação: um grupo é muito conservador, e o outro grupo é mais liberal. Um grupo só comia legumes e se abstinha de comer carne, enquanto o outro grupo não tinha nenhum problema comendo carne. Um grupo era muito rigoroso e não bebia vinho, mas o outro grupo não tinha problemas com isso. Um grupo queria se abster das coisas do mundo, mas o outro grupo achou tudo permitido, dizendo que a terra e tudo o que nela existe pertence a Deus. O grupo mais rigoroso é formado pelos ‘débeis na fé’, e o grupo mais liberal são irmãos mais fortes.

Assim é a situação, e prestem atenção, irmãos, que o apóstolo Paulo falou sobre essas diferenças, mas ele não entrou nos assuntos. Ele não entrou na discussão para dizer “fulano tem razão e beltrano está errado”. Paulo não fez isso. Ele tocou nos assuntos, mas não entrou na discussão; o objetivo dele não é esse!! Ele não quer tratar os assuntos, mas ele quer tratar AS RELAÇÕES ENTRE OS IRMÃOS. Ele não quer falar sobre os pontos da discussão, mas sobre a questão COMO DEVEMOS TRATAR UM IRMÃO QUE TEM UMA OPINIÃO DIFERENTE?

**OS IRMÃOS FORTES DEVEM ACOLHER OS IRMÃOS FRACOS NA FÉ.**

Devemos reconhecer:

1. **A PLURALIDADE CRISTÃ;**
2. **A LIBERDADE CRISTÃ;**
3. **A RESPONSABILIDADE CRISTÃ;**
4. **A PLURALIDADE CRISTÃ**

Os fracos e os fortes. Qualquer congregação tem esse tipo de irmãos. A Bíblia, por exemplo, mostra claramente *duas congregações* onde existiam essas diferenças. A primeira é a igreja de Corinto, e a segunda é a igreja de Roma. Há uma conexão entre as duas, porque Paulo escreveu sua carta à Roma enquanto ele estava em Corinto. Então, provavelmente, a congregação de Corinto servia como exemplo para Paulo. Ele encontrou uma diversidade nessa congregação e ouviu que a situação em Roma era mais ou menos igual. Então, Paulo começou a escrever sobre esses assuntos, sem entrar em detalhes, e sem entrar nos conteúdos, mas para ensinar como os irmãos devem se tratar.

Então, sobretudo, eles devem se respeitar e se acolher, porque eles são **irmãos em Cristo**. Isso é óbvio, e por causa disso Paulo pode dizer ao forte: **Acolhei ao que é débil na fé.** O capítulo começa com essa exortação, que é direcionada aos fortes. Eles devem acolher o irmão que é fraco na fé. Aquele irmão rigoroso, que tem medo do mundo. Os irmãos não devem se afastar, mas eles devem se acolher e se abraçar.

**Não, porém, para discutir opiniões.** Discutir não é errado. Às vezes, é até necessário, mas devemos estar conscientes dos perigos. A discussão sobre certos assuntos pode ser feita com a ideia de que só uma opinião é legítima na congregação; e essa opinião é a minha. As outras opiniões ou práticas não são legítimas e devem ser discutidas até que desapareçam do meio da congregação. Tal discussão começa com o pressuposto de que só existe UMA opinião, ou uma só prática. Porém, infelizmente, a nossa realidade não é assim. A realidade é que a congregação é formada por pessoas diferentes: existem crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres, homens; existem irmãos inteligentes, mas também irmãos simples; e cada um tem a sua história: os seus defeitos e as suas características. A congregação é uma comunidade plural. Um corpo (1 Co. 12!) que tem muitos membros. E cada membro tem a sua função dentro do corpo.

Assim encontramos também uma grande diversidade *em conhecimento*. Existem níveis diferentes de conhecimento. Fulano é um neófito que acabou de conhecer a fé cristã; beltrano é um irmão firme, que não muda facilmente de opinião; enquanto cicrano é um irmão que viajou muito, conhece bem a Bíblia e tem uma visão ampla das coisas. Existem irmãos tradicionais, que vivem conforme os costumes dos pais; são os únicos costumes que eles aprenderam e eles se sentem bem com esses costumes, mas há também irmãos mais experientes, que observaram outros lugares e outras culturas e outros costumes que eles acham melhores, etc. etc. Há uma grande diversidade dentro da congregação. Uma diversidade natural, que deve ser respeitada. Não é proibido *ter* uma outra opinião, mas é proibido *discutir ou julgar* aquela opinião.

Devemos reconhecer a diversidade, a pluralidade da congregação. A igreja não é um clube de pessoas que se uniu porque tem as mesmas ideias e opiniões. A realidade não é essa. Paulo reconhece essa pluralidade, porque diz: **Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes. Quem come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come, porque Deus o acolheu.**

Essa é a realidade da igreja cristã: **Deus** é o compositor da congregação. Ele acolheu o fraco, mas também o forte; Ele os chamou para seguir a Jesus Cristo, os uniu na mesma igreja e os colocou lado ao lado à mesa da Santa Ceia. Deus nos acolheu, e por causa disso devemos respeitar uns aos outros, reconhecer as diferenças e respeitar práticas diferentes.

**Isso não é fácil!** Nem para o fraco, nem para o forte, porque ambos têm a sua opinião definida. Então, a situação é complicada. Pois é, a situação é complicada, e por causa disso é necessário *reconhecer a diversidade*. E é necessário saber como devemos tratar essas diferenças.

O problema não é que fulano tem uma outra opinião. O forte pensa que pode comer de tudo, o fraco só come legumes. Essa *diferença* não é o problema. O problema é que um está *julgando ou desprezando* o outro. Esse é o problema! - e esse é o pecado. Paulo não discute as diferenças de opinião, mas *a relação entre os dois grupos*. Ambos pecam, porque não têm (bastante) amor fraternal!O forte não deve desprezar o fraco; e o fraco não deve julgar o forte, **porque quem faz isso está criticando Deus, que o acolheu.**

A igreja é universal ou católica, irmãos. Isso quer dizer: ela se encontra em todo canto do mundo. Ela conhece uma diversidade de pessoas: africanos, brasileiros, canadenses, holandeses, chineses etc. De todos os povos e línguas mil. Assim cantamos e confessamos. Essa diversidade traz, também, uma diversidade de culturas. Porque os africanos podem bater palmas nos seus cultos e os holandeses não? Porque a música dos salmos combina melhor com os holandeses do que com os brasileiros? Devemos conhecer a riqueza e diversidade cultural que Deus colocou na criação e em cada criatura. Devemos nos libertar da atitude errada que pensa assim: “EU, EU, EU e o resto morreu”, e aprender a pensar em *“nós, nós, nós”*, porque **só assim** conseguiremos acolher o débil na fé. E **só assim** conseguiremos reconhecer a pluralidade da igreja universal de Cristo. E **só assim** poderemos resolver a maioria das nossas discussões.

Agora, quem reconhece a pluralidade cristã, ele reconhecerá também a liberdade cristã.

**2) A LIBERDADE CRISTÃ**

Paulo continua a falar sobre a liberdade cristã, quando diz: **Um crê que tudo pode comer, mas o débil come legumes.** **Quem come, não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come.**  Desprezar ou julgar. Ambos os grupos fazem isso. Os fracos desprezam os fortes, porque não são tão rigorosos como eles; e os fortes julgam os fracos, porque são muito limitados e não têm uma visão tão ampla como eles. Mas tanto um, como também o outro, está pecando e coloca limites na vida do outro, dizendo que a liberdade cristã se limita a **uma só** prática! Será?

Prestem atenção, irmãos: Paulo, guiado pelo Espírito Santo, não despreza, nem julga *nenhum dos dois*, mas ele quer ensinar ambos a aceitar-se; a viver juntos com a suas práticas diferentes: **quem come, não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; quem bebe, não despreze o que não bebe; e o que não bebe, não julgue o que bebe.**

Ele fala assim, e um pouco depois ele continua e diz (vs. 6): **Quem distingue entre dia e dia, para o Senhor o faz; e quem come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.**

Esta parte é muito importante, porque aqui se manifesta que a liberdade não é uma libertinagem! Ao contrário. A liberdade dos irmãos é uma liberdade CRISTÃ: uma liberdade em Cristo! Ambos os grupos têm as suas práticas e as suas ideias diferentes, e dão graças ao Senhor. Aquele que adora ao Senhor no sábado, faz isso e dá graças a Deus; aquele que faz isso no domingo, faz isso e dá graças a Deus. Aquele que canta no culto sem instrumentos, faz isso, mas dá graças a Deus e não julga aquele que usa instrumentos e dá graças a Deus.

Existem muitos assuntos que podem ser discutidos sem chegar a uma conclusão. A diferença entre o sábado e o domingo é tal assunto; e o número de cultos no dia do domingo é tal assunto. O estilo cristão é tal assunto. A questão de poder ser vacinado é tal assunto. Muitos assuntos que *os adolescentes* discutem com os seus pais são tais assuntos. Quando eu era adolescente, tive discussões com os meus pais: sobre a questão de poder usar calças jeans novas no dia de domingo; ou se eu podia ir de bicicleta para a igreja; ou se podia andar de motocicleta; ou se podia ir para o cinema; etc. etc. Todos esses assuntos são assuntos inferiores que não afetam o fundamento da nossa fé. Quer dizer: se ambos **conseguem** dar graças a Deus. Se não pode dar graças a Deus, porque sabe que é claramente proibido na palavra de Deus, ou porque sabe que deixa os seus pais muito tristes: então deixe, não faça.

Se quiser fazer alguma coisa para provocar os seus pais, ou os seus irmãos na igreja; se sabe que vai causar muita polêmica e confusão na igreja, não há como poder dar graças a Deus. Os pais podem e devem discutir certos costumes com os seus filhos, podem questionar certos costumes; mas se o seu filho mostra que tem motivos puros e que pode dar graças a Deus pelo que está fazendo, os pais devem dar graças a Deus, sabendo que têm um filho que quer servir a Deus; talvez não da mesma maneira como o seu pai ou a sua mãe aprenderam, mas sim de uma maneira responsável, que agrada a Deus.

Temos que ter cuidado, pais, para que não lutamos para manter costumes que nós aprendemos, enquanto nós mesmos questionamos estes costumes quando éramos adolescentes. Encontrei pessoas que questionaram certos costumes com bons argumentos, mas os seus pais simplesmente não queriam mudar. Os pais eram conservadores e rigorosos e a discussão foi concluída com o bater na mesa: E ISSO NÃO VAI ACONTECER. ESTÁ ME OUVINDO?! Foi assim que o pai ganhou a discussão; o filho cedeu e seguiu os passos do pai, mas com coração amargo; e quando ele se tornou pai, e o seu filho começou a discutir o mesmo costume com bons argumentos, ele reagiu da mesma maneira que o seu pai fez com ele, porque não queria que o seu filho fizesse o que ele nunca podia fazer. Isso é errado, irmãos. Defender costumes porque faz parte da tradição. Isso é tradicionalismo! Isso é errado.

Eu discuti muitas coisas com os meus pais, e tivemos opiniões diferentes; eu cedi a minha opinião, porque respeitava a opinião dos meus pais, mas ao mesmo momento pensei: quando eu for adulto, os meus filhos não aprenderão esse costume. Existe um tempo para tudo. A minha opinião não era tão importante que deveria ser executada a todo custo. Muitas vezes os costumes e as práticas mudam com o passar dos anos. É uma questão de tempo.

Agora: há uma liberdade cristã, e há também uma responsabilidade cristã;

**3) A RESPONSABILIDADE CRISTÃ;**

A liberdade cristã e a responsabilidade cristã são dois lados da mesma moeda. Paulo fala sobre a liberdade dos irmãos, mas ao mesmo tempo fala sobre a nossa responsabilidade, quando diz: **Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come, para o Senhor não come e dá graças a Deus.** E um pouco antes ele disse: **Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.**

Paulo vem de novo com uma exortação. Essa exortação: os irmãos devem ter uma opinião bem definida em sua mente! Isso está ligado ao anterior: Anteriormente (12,2), Paulo já mencionou que os crentes devem ser renovados pela transformação das suas mentes para que possam distinguir o que é bom e aceitável e perfeito na vontade de Deus.

Então, devemos reformar e purificar a nossa mente pelo uso da Palavra de Deus; só assim vamos descobrir o que é bom e agradável e perfeito na vontade de Deus.

Agora, prestem atenção, porque a exortação diz duas coisas:

1. CADA UM é responsável perante o Senhor pelas suas convicções e práticas;
2. Cada um é RESPONSÁVEL; quer dizer: deve ter uma opinião bem definida em sua própria mente.

Esta exortação não serve para cultivar uma mente fechada, que recusa qualquer discussão, mas essa exortação de Paulo serve para rejeitar uma *posição indecisa* (‘eu não sei’, ou ‘eu sou contra’, sem apresentar argumentos); posições indecisas que normalmente levam a uma incapacidade de progredir resolutamente e corajosamente. Essa é a posição do preguiçoso, que não quer fazer nada. Ele é contra, porque não quer fazer nada. Ele é contra, porque não sabe de nada; ele é contra, porque não gosta do fulano, que está a favor. Este tipo de pessoas não merece respeito e deve ser admoestado. São pessoas irresponsáveis, não querem fazer nada e não têm nenhuma opinião bem definida. Elas não merecem o nosso respeito. Mas aqueles que têm uma opinião bem definida, sim!

Assim era a situação em Roma: Tanto os fracos, como também os fortes, tinham uma opinião definida em sua mente. Paulo não disse que os fracos estavam errados e que eles deviam repensar a sua posição. Os dois podiam viver lado ao lado, mas deviam aprender a conviver com as diferenças. Os dois deviam, também, mostrar a sua fé e a sua convicção pela vida cristã e por uma adoração fiel, em que ambos agradeciam a Deus pela liberdade que tinham. Assim eles iam mostrar a sua responsabilidade a Cristo.

Vou lhes dar um exemplo. Uma pessoa pode estar cansada; realmente cansada (quase doente), e por este motivo não foi para a igreja. Ela tem um motivo legítimo e sabe disso em sua consciência. Ela tem uma opinião bem definida em sua própria mente, e de acordo com essa opinião responderá às pessoas se lhe perguntarem onde estava; mas uma pessoa pode ser, também, preguiçosa. Ela acordou, mas não teve vontade de se levantar para adorar a Deus. Estava com preguiça; essa pessoa não se sentirá confortável quando os irmãos a perguntarem onde estava. A prática dela não está baseada numa opinião bem definida. Quer dizer: bem definida nas Sagradas Escrituras! Então, a própria consciência a acusa, porque não consegue dar graças a Deus.

Assim deve ser: uma pessoa pode ter uma prática diferente, mas esta prática deve ser fundada nas Escrituras. E, se for assim, devemos respeitar o nosso irmão, porque existe uma liberdade cristã; devemos respeitá-lo porque ele mostra, também, uma **responsabilidade** cristã. Ele faz as coisas diferentemente, mas dá graças a Deus, porque a consciência dele é bem definida. Assim devemos viver: um com o outro, lado ao lado. E, se for assim: conseguimos dar graças a Deus pela comunhão e pela bela diversidade que encontramos em sua igreja.